

# ITAPIÚNA É UMA NOVELA

COSME ALVES



## Hino de Itapiúna

Da raiz chamou-se  
de Fazenda Castro  
Do Serrote mudou  
para Itaúna  
Hoje o povo aclama  
forte o teu nome  
Itapiúna, Itapiúna, Itapiúna

A natureza criou  
teu novo nome  
Surgiu uma pedra forte,  
miúda e preta  
Denominou-se  
então Itapiúna  
Terra fértil da  
Pátria Brasileira.

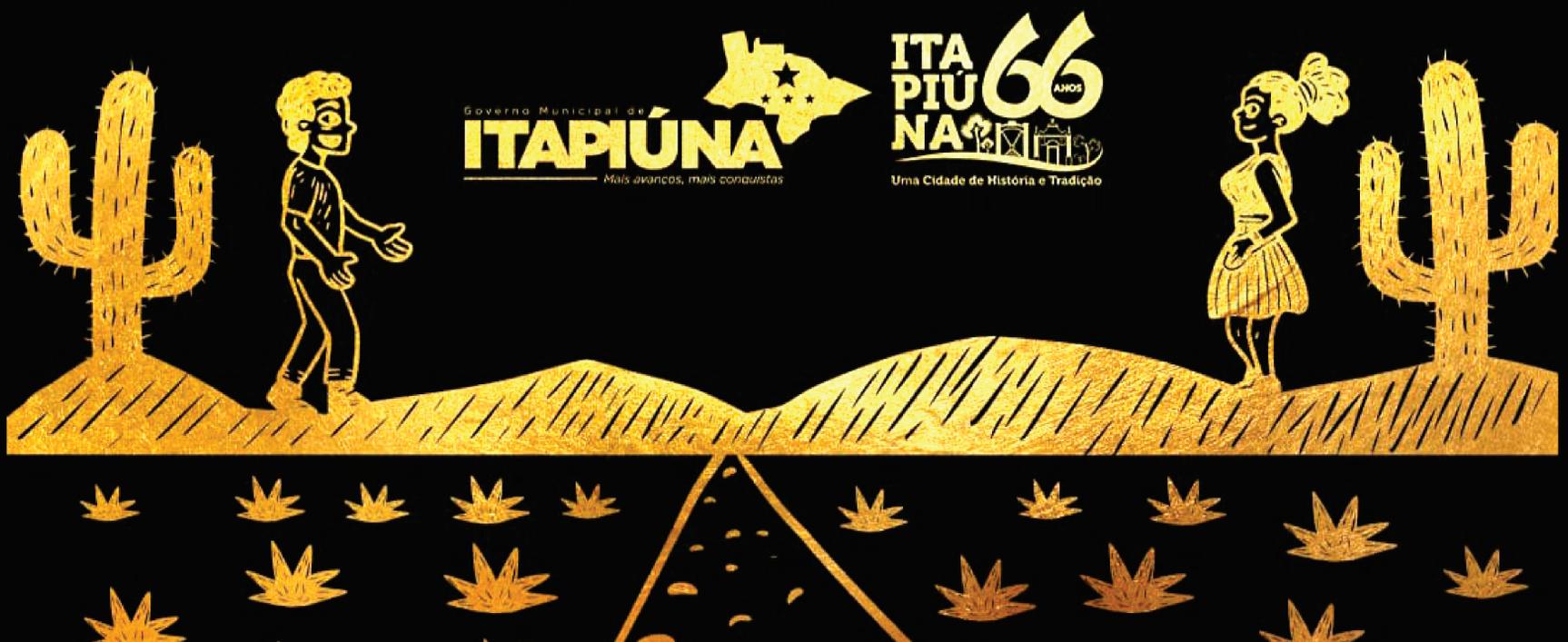
Bela terra e cidade  
hospitaleira

Do imigrante fez  
o teu futuro  
A tua origem e a tua beleza.

Tua glória é  
o nosso trabalho  
Somos a base que  
constrói o teu progresso  
Os heróis que por  
essa terra lutam  
Deixam frutos, bom  
trabalho e sucesso

No subsolo a  
riqueza mineral  
No campo há  
carnaúba o algodão  
Nos rios correntes as águas  
que te cercam  
Trabalha o homem e o  
vaqueiro do sertão.

Letra de Francisco Ednou Gomes  
Musica de José Ferreira Barros (Zé Pretinho)



# ITAPIÚNA É UMA NOVELA

COSME ALVES

Você itapiunense  
Lhe peço sua atenção  
Venha ouvir estas palavras  
Que as compus por distração  
E mostrar nossa cidade  
Vista na televisão

De pedra, miúda e preta  
Itapiúna nasceu  
E tal qual *Saramandaia*  
O nome se converteu  
Fazenda Castro e Itaúna  
Itapiúna se deu.



Enquanto Fazenda Castro,  
Citada com maestrias,  
Surge, então, no livro *O Quinze*  
Dentre mais alegorias  
Rachel de Queiroz que inspira  
A novela *As Três Marias*.

Em *Cidadão Brasileiro*  
Novela lá de 2000  
Antonio, o principal  
Homem bom e também vil  
A ver, como Itapiúna,  
No algodão mais que um pavio.



O Castro já deu seu nome  
Dique de grande beleza  
Então o açude virou símbolo  
Linda arte da natureza  
Tal a novela *Araguaia*  
Que seguia a correnteza.

Tal como tem nas novelas,  
Na Itapiúna se cria  
Crochê, pintura, bordado  
Cultura se vivencia,  
Como Glória Perez, mestra  
Tá mostrando em *Travessia*.

Itans me lembra muito  
As novelas do Aguinaldo  
Junto a *Pedra sobre pedra*  
Tem *Tieta* e seu respaldo  
Completa com *A Indomada*  
Tendo Helena e Teobaldo.

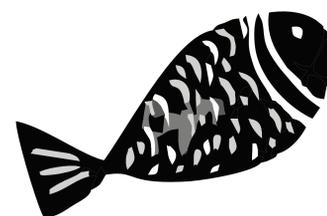
Essas novelas citadas  
Apelam forte pra igreja  
No povo de Resplendor  
Até joelho caleja  
Já Itans tem a capela  
Que exhibe numa bandeja.



Todo povo é pacífico  
Sem os vilões da novela  
Se reunindo nas calçadas  
Numa praça bem singela  
Onde todos iam ver  
O que passavam na tela.

Já na novela *A Indomada*  
Que teve bom desempenho  
Mas olha que coincidência  
Verdade que não detenho  
Pois poucos sabem que Itans  
Já foi palco de um engenho.

*Tieta* nos apresenta  
Paisagens a descobrir  
Mas Itans não fica atrás  
Com rio para suprir  
Oferta banho nas Lages  
E as cheias do Cangati.

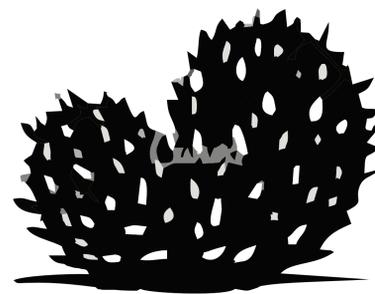


Palmatória é a terra  
Sabino Leitão, o primeiro  
Uma figura enigmática  
É tal qual *Roque Santeiro*  
Que gira em torno da fé  
Em São Félix, o padroeiro.



Timóteo Cabral é vil  
E vive sempre em combate  
Uma fruta no *Cordel*  
Chega a causar-lhe um rebate  
A mesma que em Palmatória  
Vira a festa do tomate.

Comum na televisão  
Planta nomear história  
Já vimos *O Cravo e a Rosa*  
*Mandacaru*, só memória  
Por essas terras tem cactos  
Que inspiraram Palmatória.



O distrito também tem  
Um Félix que te convida  
A viver em sua fé  
De maneira comovida  
Diferente de Solano  
O Félix de *Amor à Vida*.

Com *Gênesis* e *Jesus*  
Narrativas de Javé  
Palmatória segue a linha  
Pois tá na estrada da fé  
Caminho árduo e longínquo  
No qual se vai a Canindé.



O distrito Caio Prado  
De uma cultura graúda  
O clima do *Velho Chico*  
Cá o nosso lhe saúda  
Pois também é nossa terra  
Cercada de carnaúba.

*Nos Tempos do Imperador*  
Vimos crescer com sucesso  
Entre pontes, ferrovias  
A vez do transporte expresso  
Caio Prado tem a ponte  
Sinônimo de progresso.

A estação de Caio Prado  
A cultura que difundo  
Essa é força do avanço  
De um histórico profundo  
Com um início distante  
Visto lá em *Novo Mundo*.

Quando vejo a poesia  
Fechando *Mar do Sertão*  
Lembro de Luiz Bezerra  
Um poeta deste chão  
Que cantava a Caio Prado  
Versos cheios de emoção.

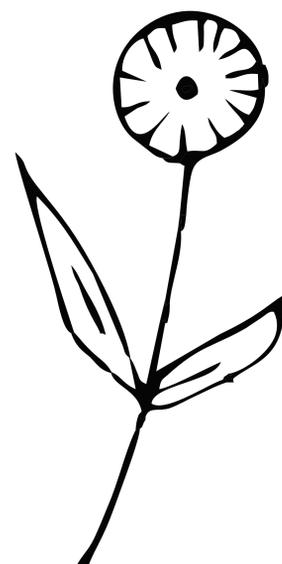


Como todos os distritos  
E o mais tradicional  
Caio Prado tem a crença  
Em São José vicinal  
O mesmo santo que Alcides  
Se apega no *Pantanal*.

Ainda tem comunidades  
Caberiam numa trova  
Como em *Êta mundo bom*  
Onde o peixe faz desova  
Podemos citar Caieira,  
Massapê e Barra Nova.

A novela *Dona Xepa*  
Traz histórias laborais  
Gente que luta na feira  
Garantindo os seus metais  
Como aqui os de Palmatória  
De Santo Onofre e Cajuais.

E como Laura e Isabel  
Que caminham *Lado a Lado*  
Tem João Rosa e Serrote  
Com o destino cruzado  
Também Curtume e Marrecas  
Construíram seu legado.



No sertão de *Gabriela*  
A fé é sempre oportuna  
Em meio a arte que conclama  
Das praças e da tribuna  
É a cultura que se vive  
Nas terras de Itapiúna.

Eu sou filho dessa terra  
Cá nascido e me criado  
Sou do distrito de Itans  
Na sede fui fixado  
Já cresci, brinquei, estudei  
Hoje me encontro formado

Eu sou um amante das letras  
As estudei a vida inteira  
Li livros e os escrevi  
Pois a arte é sem fronteira  
Agora estou professor  
Ajudo a formar carreira

Agradeço a ti, leitor  
Por ter lido até aqui  
Itapiúna é rica  
Muita arte que já vi  
A cultura desse povo  
Só um pouco transcrevi



# HOMENAGEM

---

Poesia em *Bom Sucesso*  
Que é mais uma global  
Lembra um poeta da terra  
Com um dom bem natural  
Que chegava pela voz  
Do poeta Rodeval

Cá minha homenagem  
Quero e venho registrar  
Ao poeta da terra  
Que em vida veio agregar  
Mesmo assim após a morte  
Nos continua a inspirar

Obrigado Rodeval  
Por ter cumprido um papel  
Divertindo gerações  
Conquistando um povaréu  
Tu serás sempre lembrado  
Por sua arte no cordel

